



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO
DE ENGENHARIA ELÉTRICA E INFORMÁTICA CURSO DE
BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO**

LUAN CARLOS DA SILVA BEZERRA

**ENTRE DOIS MUNDOS: MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR E
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO: COMO O
MEJ PODE IMPACTAR NA JORNADA DE UM DISCENTE
EM UM CURSO DE TECNOLOGIA?**

CAMPINA GRANDE - PB

2022

LUAN CARLOS DA SILVA BEZERRA

**ENTRE DOIS MUNDOS: MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR E
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO: COMO O
MEJ PODE IMPACTAR NA JORNADA DE UM DISCENTE
EM UM CURSO DE TECNOLOGIA?**

**Trabalho de Conclusão Curso
apresentado ao Curso Bacharelado em
Ciência da Computação do Centro de
Engenharia Elétrica e Informática da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel ou
Bacharela em Ciência da Computação.**

Orientador : Francilene Procópio Garcia

CAMPINA GRANDE - PB

2022

LUAN CARLOS DA SILVA BEZERRA

**ENTRE DOIS MUNDOS: MOVIMENTO EMPRESA JÚNIOR E
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO: COMO O
MEJ PODE IMPACTAR NA JORNADA DE UM DISCENTE
EM UM CURSO DE TECNOLOGIA?**

**Trabalho de Conclusão Curso
apresentado ao Curso Bacharelado em
Ciência da Computação do Centro de
Engenharia Elétrica e Informática da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Ciência da Computação.**

BANCA EXAMINADORA:

**Francilene Procópio Garcia
Orientador – UASC/CEEI/UFCG**

**Marcelo Alves De Barros
Examinador – UASC/CEEI/UFCG**

**Francisco Vilar Brasileiro
Professor da Disciplina TCC – UASC/CEEI/UFCG**

Trabalho aprovado em: 02 de Setembro de 2022.

CAMPINA GRANDE - PB

ABSTRACT

This work aims to analyze how the dynamics between the promotion of entrepreneurship in graduation and the training of students at the Federal University of Campina Grande - PB (UFCG) is given. To carry out this analysis, we will use the experiences of students, both those who participated in the Junior Company Movement (MEJ), and those who did not have this experience, we will also have a greater focus on undergraduates in Computer Science. The main motivation that permeates this work is to highlight the high potential of positive inflection that the MEJ carries, on the experience and training of students, but also on the social impact generated by the projects developed in this environment. With this, we hope to validate the potential for transforming reality and mindset that the EYM provides. As well as the degree of impact on the formation of students that entrepreneurship can have, mainly within the Computer Science course at UFCG, due to the plurality of experiences that the MEJ carries.

Entre dois mundos: Movimento Empresa Júnior e Graduação em Ciência da Computação.

Como o MEJ pode impactar na jornada de um discente em um curso de tecnologia?

Luan Carlos da Silva Bezerra
Graduando em Ciência da Computação na
Universidade Federal de Campina Grande
+55 83 9 9314-2373

luan.bezerra@ccc.ufcg.edu.br

Francilene Procópio Garcia
Professora Doutora na Universidade Federal de
Campina Grande
1nd line of address

garcia@computacao.ufcg.edu.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar como é dada a dinâmica entre o fomento ao empreendedorismo na graduação e a formação dos discentes da Universidade Federal de Campina Grande - PB (UFCG). Para realização dessa análise vamos utilizar das experiências dos discentes, tanto os que participaram do Movimento Empresa Júnior (MEJ), quanto os que não tiveram essa vivência, também teremos um maior foco voltado aos graduandos em Ciência da Computação. A principal motivação que permeia este trabalho, é a de evidenciar o alto potencial de inflexão positiva que o MEJ carrega, sobre a experiência e formação dos discentes, mas também sobre o impacto social gerado pelos projetos desenvolvidos neste ambiente. Com isso, esperamos validar o potencial de transformação da realidade e de *mindset* que o MEJ proporciona. Bem como o grau de impacto sobre a formação dos discentes que o empreendedorismo pode ter, principalmente dentro do curso de Ciência da Computação na UFCG, pela pluralidade de experiências que o MEJ carrega.

PALAVRAS-CHAVE

Graduação em Ciência da Computação, Movimento Empresa Júnior, Empreendedorismo em TI, Empreendedorismo Jovem, Inovação, Brasil Empreendedor.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país empreendedor. Essa afirmação pode ser feita com base nos estudos que o SEBRAE e o Governo Federal realizaram, concretizando a informação que principalmente na última década o número de empreendedores brasileiros de diversos segmentos e atividades vem crescendo^[2]. Tendo o cenário atual um contexto, como um dos propulsores desse alto crescimento no número de empreendedores, o qual levou diversas pessoas à necessidade de empreender para conseguir sobreviver.

Em 2020, foram abertas mais de 3,3 milhões de novas empresas, somando as quase 20 milhões de outras empresas já em funcionamento no país. No topo da lista de setores que mais cresceram, os chamados microempreendedores individuais (MEIs) lideram este ranking, com crescimento de 13,23%^[2]. Isso levanta a importância da formação empreendedora, com o objetivo de preparar os futuros personagens que irão atuar no mercado de trabalho e gerar impacto para todo o país.

Um ponto importante, e que evidencia o fato do Brasil empreendedor, é que possuímos o maior movimento empresarial jovem do planeta. O Movimento Empresa Júnior (MEJ), conta

com 1.239 empresas juniores e 23 mil empresários jovens, distribuídos em mais de 210 universidades brasileiras, e possui o Encontro Nacional de Empresas Juniores (ENEJ), no qual participam mais de 7 mil pessoas, em sua maioria jovens universitários — pessoas entre 15 e 29 anos, segundo o estatuto Estatuto da Juventude^[17] — sendo este o maior evento empresarial jovem do mundo, (dados de 2020)^[4].

Esse caminho teve início na França em 1967, chegando ao Brasil em 1988. Tendo como um dos principais embaixadores o Rogério Chér^[12], sendo ele fundador e presidente da primeira Empresa Júnior do Brasil, situada na Fundação Getúlio Vargas. Sendo esse o marco inicial do Empreendedorismo Universitário que em Agosto de 2022 atingiu a marca de 1 bilhão de reais e 13 empresas consideradas unicórnios^[13]. Na UFCG, não temos dados sobre qual foi a primeira Empresa Júnior, pois existem exemplos de EJs que foram fundadas antes mesmo da UFCG. Como por exemplo a Prospect^[15], nascida em 1992, enquanto a UFCG teve sua fundação em 2002, após seu desmembramento da UFPB.

Focando no mercado de TI, o crescimento desse setor do mercado chegou até 27,5% no quarto trimestre de 2021^[3]. A perspectiva é de que este crescimento continue, com base em tendências do mercado de investimentos, como os investimentos em 5G alterando completamente a tecnologia, aumento de consumo de ferramentas de análise e produtos satélites ao sistema de gestão empresarial (ERP) e sistemas cada vez mais dedicados, injetando cada vez mais capital na área.

Contudo, vale a pena apontar uma das maiores dores desse setor — que é a falta de mão de obra — levando a não absorção de todo esse capital de investimento. Levando em consideração estudos como o realizado pela netsupport^[11] profissionais da área, mesmo que iniciantes, conseguem um valor inicial atrativo, principalmente quando levamos em conta a realidade brasileira, com remunerações tendo início por volta de R\$ 3.000,00 reais.

Dito isto, quando analisamos a formação de um profissional de TI e projetamos os fundamentos que o MEJ (gestão de projetos, análise de requisitos, negociação, liderança de grupo, e etc) impacta sobre esta formação, podemos ter esse ingresso no mercado de trabalho de uma forma mais orgânica e em estágio inicial mais elevado, até mesmo em posições de liderança.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A UFCG conta com vários cursos que são referência para todo o Brasil, como, por exemplo, a graduação em Ciência da Computação. Sendo um curso avaliado como cinco estrelas pelo MEC, temos uma formação acadêmica de alto nível, formando

cientistas com alto conhecimento teórico e prático, principalmente voltado para a área de desenvolvimento de software. Contudo, para alcançar esses resultados, muitas vezes não são apresentados estímulos voltados à gestão de projetos, e em especial, para o empreendedorismo.

Um dos projetos de extensão, que trata desse ponto em específico, as empresas juniores, viabilizam experiências que vão desde a gestão de recursos (financeiro, humano e etc) até o contato direto com o cliente final e com o mercado. Se comparado com os demais projetos de extensão que permeiam nossa graduação, podemos ver que as experiências oferecidas pelos projetos voltados para o empreendedorismo aborda justamente o lado com menos trabalhado e desenvolvido da graduação.

Em relação a pesquisas realizadas sobre o tema, podemos trazer como a principal representante o Global Entrepreneurship Monitor (GEM)^[6]. Sendo o mesmo, um consórcio de equipes multinacionais com vínculos com renomadas instituições acadêmicas que realizam projetos de pesquisa empreendedora em todo o mundo. O GEM é a única pesquisa global que coleta dados empresariais diretamente de empreendedores individuais, tanto sobre atividades econômicas formais, quanto possibilita a obtenção de dados sobre a economia informal, principalmente em países de baixa e média renda.

Além das atitudes da sociedade em relação ao empreendedorismo, o Adult Population Survey (APS) oferece a possibilidade de analisar as características, motivações e aspirações dos empreendedores. O National Expert Survey (NES) analisa o contexto nacional em que os indivíduos criam negócios. Com isso, construindo um overview sobre o empreendedorismo em todo o mundo, gerando expectativas e obtendo métricas que auxiliem no seu desenvolvimento.

Para o GEM, o empreendedorismo é avaliado em sentido amplo, pois pode ser incluído o conjunto mais diversificado de empreendedores, com ou sem negócios formais. No conceito GEM, o empreendedorismo é qualquer tentativa de criar um novo empreendimento comercial, seja uma atividade autônoma pessoal, uma nova empresa ou uma extensão de um negócio existente.

Tendo como principais atores das suas pesquisas formuladores de políticas públicas, que são capazes de tomar decisões mais informadas para trabalhar com a melhoria do ecossistema empreendedor em diferentes escalas. Os empreendedores, podem entender melhor onde investir ou agir. Pesquisadores e acadêmicos, capazes de adotar abordagens exclusivas nos estudos de empreendedorismo em nível nacional. Organizações internacionais, aproveitam os insights do GEM em relatórios e eventos. Os patrocinadores, que trabalham com o GEM para promover seus interesses organizacionais. Em números, a iniciativa GEM pode ser descrita pelas seguintes métricas:

- 20 anos de coleta de dados;
- Mais de 200.000 entrevistas por ano;
- Mais de 100 economias já participaram da pesquisa;
- Mais de 500 especialistas em empreendedorismo consultados por ano;
- Mais de 300 instituições acadêmicas e de pesquisa;
- Mais de 200 instituições patrocinadoras.

O GEM de 2019 aponta que no Brasil, a taxa de empreendedorismo total (TTE) no ano de 2019 foi de 38,7%, representando, aproximadamente, 53 milhões de brasileiros adultos que realizavam alguma atividade empreendedora, como o envolvimento na criação ou na consolidação de um novo negócio ou na manutenção de um empreendimento já estabelecido.

Estágio	Taxas	Estimativas
Empreendedorismo total	38,7	53.437.971
Empreendedorismo inicial	23,3	32.177.117
Novos	15,8	21.880.835
Nascentes	8,1	11.120.000
Empreendedorismo estabelecido	16,2	22.323.036

Figura 1 - Taxas (em %) e estimativas (em unidades) de empreendedorismo segundo o estágio - Brasil - 2019.

Vale ressaltar que existe o GEM 2020/2021, contudo o estudo promovido pela Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP^[16]) utilizado neste trabalho tem o GEM 2019 como base. Sendo este o estudo mais recente sobre o GEM, por parte da IBQP.

Inserindo no contexto universitário, temos o Ranking de Universidades Empreendedoras (RUE)^[8]. Tendo o seu contexto de criação em virtude do programa de avaliação de ensino, o PISA, que dentre os 79 países participantes, foi observado que o Brasil está acima da 50ª posição em pesquisas de leitura, ciências e matemática. A situação não é diferente quando entramos no campo da educação universitária nacional.

Mesmo levando em consideração as 198 universidades brasileiras, não somos colocados como referência quando tratamos de ensino superior, tendo a USP como melhor representante brasileira no ranking Times Higher Education^[9], ocupando a 250ª colocação. Em virtude desse cenário, a Confederação Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior ou BJ)^[5]^[14], a qual foi idealizada em 2001, contudo devidamente fundada em 2003, observou a necessidade de voltar os esforços para proporcionar uma maior vivência empresarial, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento de todo ecossistema universitário.

O RUE é construído a partir de três diferentes fontes, sendo elas:

- A pesquisa de percepção, que tem como objetivo coletar a percepção dos discentes;
- A coleta por meio dos embaixadores (alunos voluntários) é que visa obter informações autodeclaradas pelas universidades diretamente na nossa plataforma;
- Sendo a terceira fonte constituída por dados de fontes secundárias, ou seja, base de dados complementares a partir das informações já existentes.

Tendo como as dimensões observadas a Cultura Empreendedora, Inovação, Extensão, Internacionalização, Infraestrutura e o Capital Financeiro, o RUE busca avaliar e premiar iniciativas que fomentem atividades que beneficiem o ambiente acadêmico. O RUE avalia ainda os direcionamentos que os discentes estão tomando durante suas graduações, como apresentado abaixo (Figura 2).

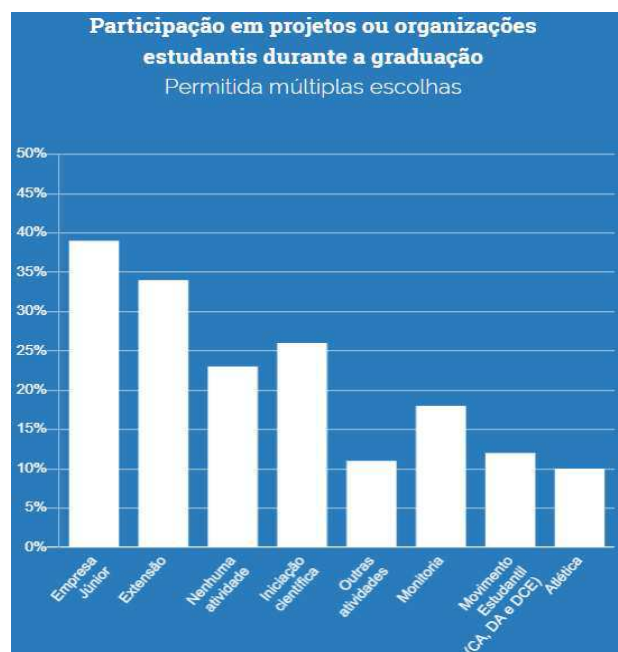


Figura 2 - Participação em projetos ou organizações estudantis durante a graduação - Fonte: [Universidades Empreendedoras](#)

Neste cenário, quando analisamos a realidade da Paraíba em relação aos demais estados, temos a UFCG em 26º lugar, UFPB em 33º e a UEPB em 110º colocação, com notas de 4.95, 4.67 e 3.53, respectivamente apresentados no RUE 2021.

Ranking 2021	Nome	UF	Cultura Empreendedora	Inovação	Extensão	Infraestrutura	Internacionalização	Capital Financeiro
26º	Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	PB	81º	22º	25º	29º	69º	40º
33º	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	PB	108º	12º	36º	70º	119º	20º
110º	Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	PB	84º	103º	78º	96º	81º	113º

Figura 3 - Ranking paraibano extraído do RUE 2021 - Fonte: [Universidades Empreendedoras](#) - Expandida nos anexos.

Como apresentado, quando o assunto é Cultura Empreendedora a UFCG possui um longo caminho a percorrer, ocupando a 81º colocação, sendo sua pior métrica analisada. Contudo, estando no top 25º nas dimensões de Inovação e Extensão, demonstrando um alto potencial de desenvolvimento, o que pode impactar diretamente e positivamente no ecossistema da universidade.

Tais evidências incentivam a investigação da importância que o contato com outras áreas, e sobretudo, com o empreendedorismo tem sobre a formação dos discentes. Neste sentido, o presente estudo pretende explicitar o impacto que as experiências, a exemplo do MEJ, trazem no fortalecimento da mentalidade empreendedora, gerando valiosas contribuições na jornada de formação do discente. Tais experiências necessitam de fomento para que o nível de formação possa ser ainda mais rico e diversificado. Iniciativas como o MEJ fortalecem a educação superior de maior impacto, transformando o Brasil em uma referência em educação.

3. METODOLOGIA

Para esse estudo, a metodologia desenvolvida deu-se através de uma coleta de dados de forma qualitativa e observacional. Buscando observar informações sobre os pontos de vista dos participantes, coletamos suas visões sobre três pontos, graduação, trabalho com empreendedorismo e sobre seu entendimento do mercado de trabalho.

Tendo como forma de coleta um formulário disponibilizado para todos os estudantes regularmente matriculados no curso de Ciência da Computação, empresa júnior de computação (CodeX) e para os participantes do MEJ Paraibano do ano de 2022 (acesso obtido via PB Júnior - Federação Paraibana de Empresas Juniores).

O público alvo respondente é constituído de os discentes de cursos ligados a Tecnologia da Informação (por se aproximarem em algum nível com a graduação de Ciência da Computação) ou os participantes do movimento empresarial júnior, tanto atuais quanto os chamados Pós-Juniões (ex-membros do MEJ). Escolhemos esses dois grupos por conta do seu contato direto com os dois principais pontos trabalhados neste estudo, Empreendedorismo e as Áreas voltadas a Tecnologia da Informação.

Você já cursou quantos períodos na UFCG? Em tempo de curso e não cadeiras pagas, okay? 32 respostas

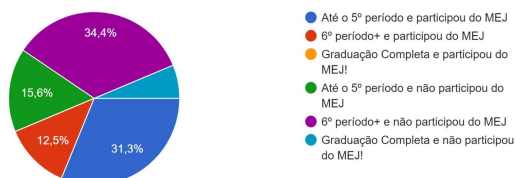


Gráfico 1 - Relação dos cursos de cada um dos participantes

- Grupo 1: Discentes de Computação ou cursos de TI até o 5º período do curso com alguma passagem pelo MEJ;
- Grupo 2: Discentes de Computação ou cursos de TI até o 5º período do curso sem passagem alguma pelo MEJ;
- Grupo 3: Discentes de Computação ou cursos de TI 6º período até o final ou graduados do curso com alguma passagem pelo MEJ;
- Grupo 4: Discentes de Computação ou cursos de TI 6º período até o final ou graduados do curso sem passagem pelo MEJ;
- Grupo 5: Discentes de outros cursos não ligados a TI e que passaram pelo MEJ;

Qual é o seu curso e instituição de ensino? OBS: Marque 'Outros' caso você não faz parte de um curso de tecnologia/desenvolvimento, como Ciência da Computação, Análise de Sistemas e afins. 36 respostas

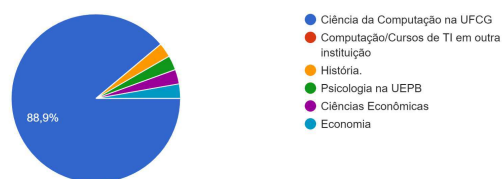


Gráfico 2: Relação período-participação no MEJ dos participantes do curso de Ciência da Computação

3.1 Sobre os pontos coletados:

Nesse tópico, iremos destrinchar os três principais pontos trabalhados no formulário de coleta.

3.1.1 Sobre a graduação

A coleta de dados voltada para graduação, teve como objetivo descobrir qual era o conceito que cada um dos participantes tinha formulado sobre o curso, bem como buscar suas opiniões sobre os pontos fortes e fracos da sua graduação. Tendo como output, ideias para trabalhos posteriores, visando potencializar ainda mais as respectivas graduações, com isso fomentando novos desenvolvimentos de pesquisas.

3.1.2 Sobre o trabalho com o empreendedorismo durante a graduação

Após coletarmos a visão formada do entrevistado sobre a sua graduação, buscamos conhecer um pouco sobre os projetos e oportunidades que seu curso oferece. A partir disso, temos uma diferenciação sobre as perguntas. Para os que tiveram algum tipo de contato com o MEJ, coletamos os impactos que o mesmo teve sobre sua graduação e desenvolvimento como profissional.

Já para os que não tiveram essa oportunidade, buscamos entender o conceito que os mesmos têm sobre o MEJ e outros projetos que trabalham sob a mesma temática de empreendedorismo. Com isso para aqueles que passaram por tais projetos, colhemos suas concepções sobre os impactos que tais projetos tiveram sobre eles.

3.1.3 Sobre o seu entendimento do mercado de trabalho

E para finalizar, buscamos entender qual é a visão dos participantes sobre o mercado para os quais estão buscando ingressar. Tendo como principal foco, se eles acreditam que estão preparados para o pós universidade, bem como o que e como eles acreditam que podem estar melhorando para sua entrada no mercado.

4. AVALIAÇÃO

Segue abaixo alguns dados coletados que auxiliaram no desenvolvimento deste trabalho, logo após traremos uma discussão sobre o que os mesmos apresentaram, juntamente com os relatos coletados no mesmo questionário.

4.1 Resultados

4.1.1 Sobre a participação dos discentes em projetos de Pesquisa e Desenvolvimento

Participantes de Computação UFCG - Novatos MEJ

Você participa/participou de algum projeto de Pesquisa & Desenvolvimento? Excluindo a E.J.

10 respostas

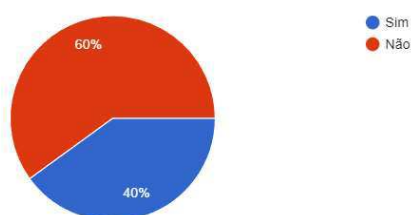


Gráfico 3: Discentes de Computação com até o 5º período completo e que passaram em algum momento pelo MEJ, quando perguntados sobre sua participação em algum projeto de pesquisa & desenvolvimento além da E.J.

Você participa/participou de algum projeto de Pesquisa & Desenvolvimento?

5 respostas

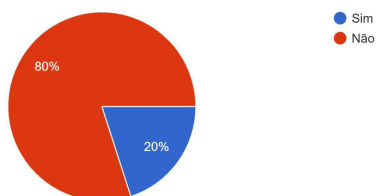


Gráfico 4: Discentes de Computação com até o 5º período completo e sem nenhuma passagem pelo MEJ, quando perguntados sobre sua participação em algum projeto de pesquisa & desenvolvimento além da E.J.

Você participa/participou de algum projeto de Pesquisa & Desenvolvimento? Excluindo a E.J.

4 respostas

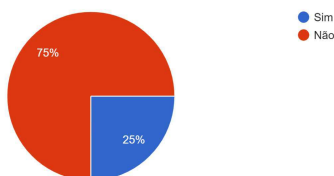


Gráfico 5: Discentes de Computação com pelo menos 6 períodos completos ou já graduados e que passaram em algum momento pelo MEJ, quando perguntados sobre sua participação em algum projeto de pesquisa & desenvolvimento além da E.J.

Você participa/participou de algum projeto de Pesquisa & Desenvolvimento?
13 respostas

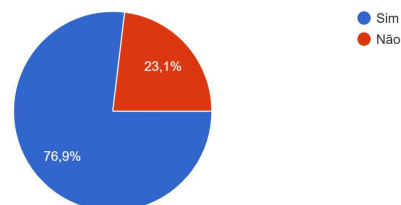


Gráfico 6: Discentes de Computação com pelo menos 6 períodos completos ou já graduados e sem nenhuma passagem pelo MEJ, quando perguntados sobre sua participação em algum projeto de pesquisa & desenvolvimento além da E.J.

4.1.2 Sobre o estudo da grade curricular

Você já olhou a grade do curso?

5 respostas

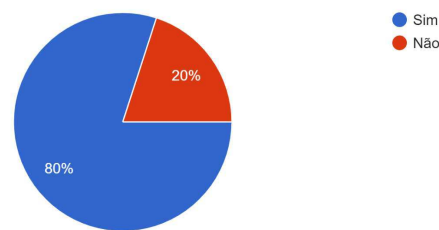


Gráfico 7: Discentes de Computação com até o 5º período completo e que passaram em algum momento pelo MEJ, quando perguntados sobre a análise curricular do curso.

Você já olhou a grade do curso?

5 respostas

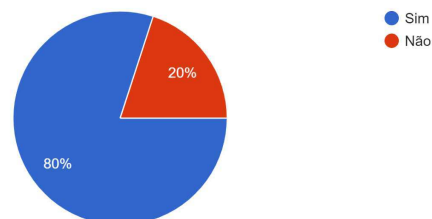


Gráfico 8: Discentes de Computação com até o 5º período completo e sem nenhuma passagem pelo MEJ, quando perguntados sobre a análise curricular do curso.

4.1.3 Sobre o trabalho com Empreendedorismo durante o curso

De 0 (não trabalha) a 10 (contempla totalmente), qual é a nota que você dá para a a formação empreendedora fornecida dentro da graduação?

7 respostas

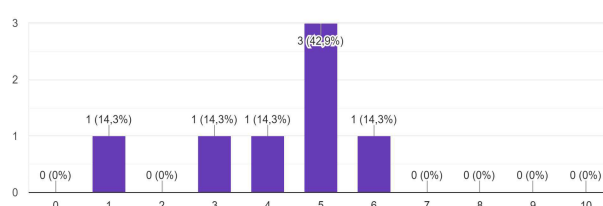


Gráfico 9: Discentes de Computação com até o 5º período completo e que passaram em algum momento pelo MEJ, quando perguntados sobre formação empreendedora que a graduação oferece.

De 0 (não trabalha) a 10 (contempla totalmente), qual é a nota que você dá para a formação empreendedora fornecida dentro da graduação?

4 respostas

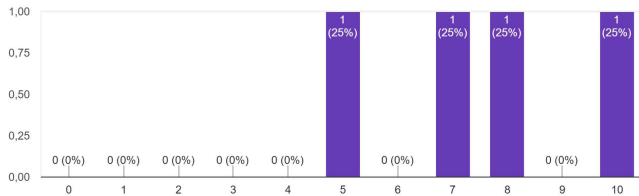


Gráfico 10: Discentes de Computação com até o 5º período completo e sem nenhuma passagem pelo MEJ, quando perguntados sobre formação empreendedora que a graduação oferece

De 0 (não trabalha) a 10 (contempla totalmente), qual é a nota que você dá para a formação empreendedora fornecida dentro da graduação?

4 respostas

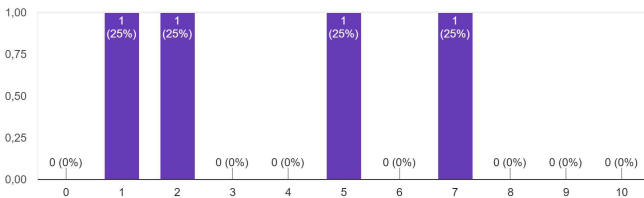


Gráfico 11: Discentes de Computação com pelo menos 6 períodos completos ou já graduados e que passaram em algum momento pelo MEJ, quando perguntados sobre formação empreendedora que a graduação oferece

De 0 (não trabalha) a 10 (contempla totalmente), qual é a nota que você dá para a formação empreendedora fornecida dentro da graduação?

13 respostas

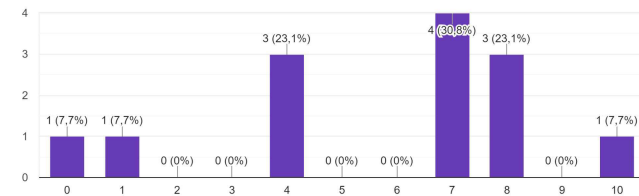


Gráfico 12: Discentes de Computação com pelo menos 6 períodos completos ou já graduados e sem nenhuma passagem pelo MEJ, quando perguntados sobre formação empreendedora que a graduação oferece

4.1.4 Sobre o trabalho a importância do trabalho desenvolvido pela CodeX

De 0 (nenhuma) a 10 (fundamental), qual é a nota que você dá para a formação empreendedora que a CodeX desenvolve?

10 respostas

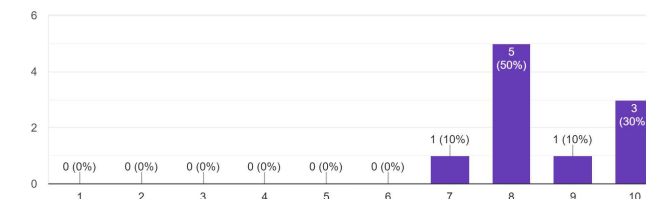


Gráfico 13: Discentes de Computação com até o 5º período completo e que passaram em algum momento pelo MEJ, quando perguntados sobre importância do trabalho desenvolvido pela CodeX sobre a formação empreendedora dos mesmos

De 0 (nenhuma) a 10 (fundamental), qual é a nota que você dá para a formação empreendedora que a CodeX desenvolve?

4 respostas

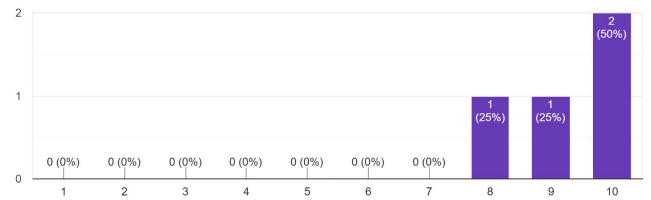


Gráfico 14: Discentes de Computação com até o 5º período completo e sem nenhuma passagem pelo MEJ, quando perguntados sobre importância do trabalho desenvolvido pela CodeX sobre a formação empreendedora dos mesmos

De 0 (nenhuma) a 10 (fundamental), qual é a nota que você dá para a importância da presença de uma Empresa Júnior ou de projetos semelhantes ...ham com empreendedorismo no curso seu curso?

5 respostas

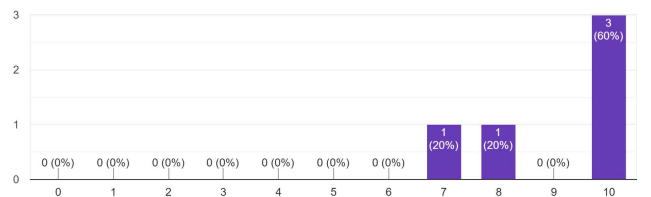


Gráfico 15: Discentes de Computação com pelo menos 6 períodos completos ou já graduados e sem nenhuma passagem pelo MEJ, quando perguntados sobre importância do trabalho desenvolvido pela CodeX sobre a formação empreendedora dos mesmos

De 0 (nenhuma) a 10 (fundamental), qual é a nota que você dá para a importância da presença da CodeX ou de projetos semelhantes no curso de Computação?

4 respostas

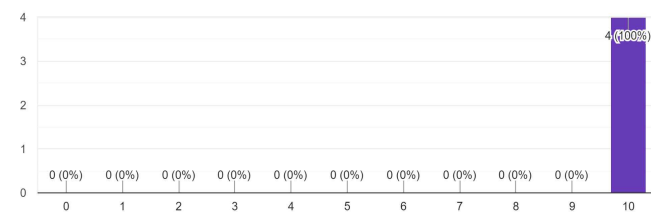


Gráfico 16: Discentes de Computação com pelo menos 6 períodos completos ou já graduados e que passaram em algum momento pelo MEJ, quando perguntados sobre importância do trabalho desenvolvido pela CodeX sobre a formação empreendedora dos mesmos

4.1.5 Sobre o impacto que projetos desse tipo podem gerar sobre sua formação profissional

De 0 (nenhuma) a 5 (alta necessidade), na sua opinião, qual potencial de impacto projetos como esses podem ter?

5 respostas

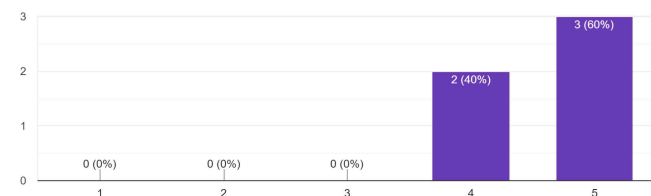


Gráfico 17: Discentes de Computação com até o 5º período completo e sem nenhuma passagem pelo MEJ, quando perguntados sobre o impacto que projetos desse tipo podem gerar sobre sua formação profissional

De 0 (nenhuma) a 5 (alta necessidade), na sua opinião, qual potencial de impacto projetos como esses podem ter/tiveram sobre sua formação?

13 respostas

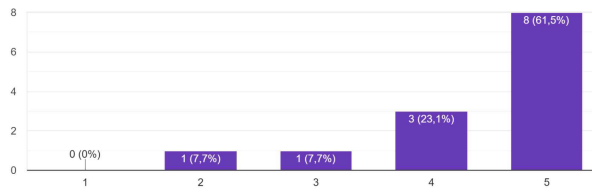


Gráfico 18: Discentes de Computação com pelo menos 6 períodos completos ou já graduados e sem nenhuma passagem pelo MEJ, quando perguntados sobre o impacto que projetos desse tipo podem gerar sobre sua formação profissional

4.1.6 Resultados do Grupo 5

De 0 (nenhuma) a 10 (fundamental), qual é a nota que você dá para a importância da presença da sua EJ ou de projetos semelhantes no seu curso?

4 respostas

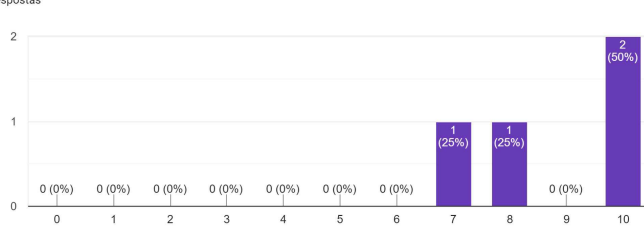


Gráfico 19: Discentes de outros cursos não ligados a TI e que passaram pelo MEJ, quando perguntados sobre importância do trabalho desenvolvido pela EJ ou projetos semelhantes sobre a formação empreendedora dos mesmos

De 0 (não trabalha) a 10 (contempla totalmente), qual é a nota que você dá para a formação empreendedora fornecida dentro da graduação?

4 respostas

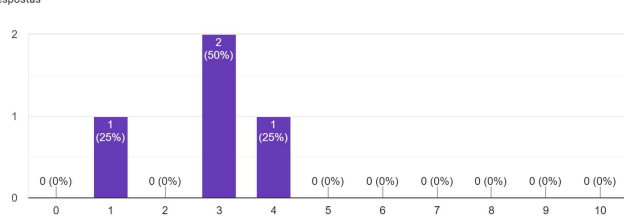


Gráfico 20: Discentes de outros cursos não ligados a TI e que passaram pelo MEJ, quando perguntados sobre formação empreendedora que a graduação oferece

4.2 Discussão sobre os resultados

O objetivo do questionário era primeiramente entender a situação que nossos participantes estavam, enquadrando eles nos devidos blocos, estando cada um dos cinco grupos descritos na seção anterior (seção 3).

Com isso, após esta separação, buscamos analisar o curso e suas oportunidades sob a ótica de cada um dos participantes. Iniciando com a construção da visão que os participantes têm sobre a graduação. O resultado obtido foi que a maioria dos discentes no início do curso possuem uma boa noção da grade curricular que vão desenvolver. Contudo pudemos averiguar que muitas oportunidades surgem somente após a metade do curso, e que poucos pós juniores mergulham em outras atividades após seu desligamento do MEJ. Tendo como principal razão a sua entrada no mercado de trabalho, logo após a finalização do seu ciclo no MEJ.

No próximo momento de análise, buscamos entender se os participantes acreditavam que tinham cursos com uma presença forte do empreendedorismo. Entretanto, quando analisamos o

gráfico em três partes, sendo elas 0-5 sendo notas detratoras, 6-8 representando uma percepção neutra, e por fim, 9-10 como notas promotoras. Com isso, tivemos o Grupo 1 com 85,7% com notas detratoras. Grupo 2 tendo a maioria das notas como neutras. Já o grupo 3, conta com 75% das notas dentro da faixa detratora. Tendo o recorte do grupo 4 com 53,9% das notas neutras, 38,5% detratoras e 7,6% promotoras. E por fim, o Grupo 5 com 100% das respostas detratoras. Isso mostra que boa parte dos participantes tem o conceito de que a graduação não possui um ambiente que fomente o crescimento do empreendedorismo.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, indagamos sobre a importância do trabalho desenvolvido pela CodeX ou projeto com trabalho relativo ao empreendedorismo, e sobre o impacto que projetos desse tipo podem gerar sobre sua formação profissional, com os seguintes resultados dos grupos 1 a 5, respectivamente:

- 60% das impressões como neutras e 40% como promotoras;
- 25% das impressões como neutras e 75% como promotoras;
- 100% das impressões como promotoras;
- 40% das impressões como neutras e 60% como promotoras;
- 50% impressões como neutras e 50% como promotoras.

Em virtude desses fatos, é possível vislumbrar um cenário que existem muitos dos discentes que acreditam no impacto de transformação que o MEJ, por meio da CodeX, consegue realizar. Contudo, a maioria dos participantes avaliaram que o curso não possui uma presença marcante e de fomento ao empreendedorismo.

E finalizando esta parte da construção do overview de percepções, buscamos entender qual era a opinião dos discentes que não participaram do MEJ, sobre o impacto que projetos desse tipo podem gerar sobre sua formação profissional, ou seja, como as experiências poderiam beneficiar o crescimento dos mesmos.

Obtivemos o resultado que expressa que 60% ou mais de ambos os grupos (grupo 2 e grupo 4) acreditam que existe uma alta necessidade de trabalho nessa área. O que pode ser encarado como um interesse em participar de uma formação que disponibilize mais oportunidades voltadas para o empreendedorismo.

4.3 Conclusão sobre o problema, tomando como base os resultados

4.3.1 Sobre a graduação

Com os dados apresentados na seção anterior, podemos notar que o ambiente empreendedor chama muita atenção dos discentes. Contudo, dentro da nossa realidade dentro do curso de computação, trata-se de uma atividade ainda embrionária, tendo como principal representante o Movimento Empresa Júnior, com a CodeX.

Neste caso, sendo o principal modelo de trabalho na área, a CodeX completa este ano 4 anos da sua fundação, destes sendo dois anos operando remotamente, o que dificultou alguns aspectos da sua consolidação dentro do curso.

Os participantes da pesquisa dos grupos 2 e 4, levantaram alguns pontos que desejavam que fossem trabalhados durante suas graduações, sendo os principais desenvolvimento das habilidades técnicas, liderança e trabalho em grupo. E em sua maioria tiveram uma intersecção com as respostas dos pontos positivos coletados nos grupos 1 e 3, tendo como pontos negativos mais recorrentes a falta de orientação, investimento e falta de uma estrutura mais robusta.

4.3.2 *Sobre a Empresa Júnior de Computação e o contato com o Empreendedorismo*

Tendo todo esse overview e análise sobre os pontos de vista apresentados, acreditamos que temos um norte do que precisamos trabalhar para estarmos potencializando nossos resultados como formadores do futuro do mercado, bem como o MEJ ressalta em sua missão, os futuros líderes comprometidos e capazes de transformar o Brasil.

Para tal, como empresa júnior, uma maior proximidade com nossas principais influências dentro do curso, ou seja, o corpo docente se faz necessária, para que seja possível possibilitar uma maior certeza de como lidar com situações que acontecem no dia a dia no mercado.

Como discente, uma ação relevante seria a criação de ações voltadas para o empreendedorismo, plantando esta semente dentro do curso, para que iniciativas como a CodeX sejam implementadas. Pois como nasceu de uma ideia do professor Eanes Torres e do ex-discente, agora graduado, Anderson Dalbert, outras iniciativas podem ser criadas quando essa porta for aberta o caminho pavimentado.

4.3.3 *Sobre o trabalho e seu Output*

Tomando como base as pesquisas referenciadas ao longo deste trabalho e os resultados obtidos pela coleta de dados feita com discentes, podemos concluir que o Brasil é um país com uma veia empreendedora pulsante. Sendo ratificado pelas pesquisas apresentadas na literatura científica, harmonizando com as opiniões dos participantes da pesquisa. Com isso, podemos evidenciar que temos um solo fértil e que pode vir a trazer mais frutos para o cenário brasileiro.

5. LIMITAÇÕES E TRABALHOS FUTUROS

Existem algumas limitações que pude analisar ao longo do trabalho de forma externa com a Empresa Júnior e com os graduandos do curso, mas irei destacar a principal de cada uma das personas.

5.1 *Graduandos de Ciência da Computação*

O principal empecilho para conseguir coletar a percepção dos graduandos do curso em relação tanto a graduação quanto em relação aos projetos de empreendedorismo, principalmente a CodeX, era a falta de informações que os mesmos possuíam em relação aos dois objetos da pesquisa (a graduação e aos projetos de empreendedorismo no geral).

Apesar de existirem diversas formas de acesso a tais informações, o que pode ser observado é que falta uma forma mais bem trabalhada que faça que tais informações cheguem e sejam absorvidas pelos mesmos, pois foi algo comum e que se manteve constante mesmo com a mudança entre graduandos do início, meio e final do curso.

5.2 *Empresa Júnior*

Em relação a Empresa Júnior, existe ainda uma imaturidade que se faz muito presente em relação a manutenção das suas atividades e informações, o que torna complicado o trabalho de coleta com os membros e pós-juniões da Empresa. Tem uma causa explícita que é a alta volatilidade dos ciclos dos membros dentro da empresa, sendo finalizados antes do tempo esperado, como também a não passagem de informações sobre a Empresa, que o membro em questão possui e que deveriam ser de domínio de toda Empresa, e não de poucos membros. Essa falta de maturidade também leva ao não conhecimento dos objetivos, processos e planejamentos realizados anteriormente, o que obriga a cada nova gestão construir praticamente uma empresa

praticamente do zero, a partir da visão da base que a nova diretoria em questão possui da CodeX.

5.3 *Trabalhos Futuros*

A continuidade de estudos sobre os impactos do empreendedorismo são fundamentais para o desenvolvimento de mais um grau de excelência do curso, pois como apresentado anteriormente diversas Universidades que possuem Empresas Juniores bem desenvolvidas, possuem uma maior visibilidade tanto do mercado quanto dos interessados na área que buscam a graduação.

Por isso, trabalhos em como potencializar os impactos do empreendedorismo, como integrar o empreendedorismo no curso de computação e quais são os benefícios de ser um cientista da computação empreendedor são trabalhos que podem ser abordados em continuidade deste. Para tal, se faz necessário um maior alcance sobre graduandos de todos os estágios do curso, bem como apoio de discentes do curso com conhecimento e familiaridade com o tema. E por último, mas não menos importante, uma maior participação da principal atividade empresarial do curso, que é a CodeX, sendo a frente que lida diretamente e diariamente com essas dinâmicas.

6. REFERENCES

- [1] Potencial de Inflexão: Neste contexto, este termo refere-se a capacidade de impulsionar os discentes na sua formação, com o objetivo de preparar os mesmos para o mercado.
- [2] Fonte 1: [IBOP \(Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade\)](#)
Fonte 2: [Santander Negócios e Empresas](#)
- [3] Fonte: [Startupi](#)
- [4] Fonte: [Agência Brasil](#)
- [5] Fonte: [Brasil Júnior](#)
- [6] Fonte: [GEM 2019 – Relatório executivo empreendedorismo no Brasil 2019](#)
- [7] Fonte: [Livro Empreendedorismo no Brasil 2019](#)
- [8] Fonte: [Universidades Empreendedoras](#)
- [9] Fonte: [Times Higher Education](#)
- [10] Fonte: [Metodologia do RUE](#)
- [11] Fonte: [NetSupport sobre o Mercado de TI](#)
- [12] Fonte: [Linkedin do Rogério Chér](#)
- [13] Fonte: [Movimento Empresa Júnior: empreendedorismo de milhões](#)
- [14] Fonte: [Documentário que registra a história dos 25 anos do Movimento Empresa Júnior no Brasil, completados em 2013.](#)
- [15] Fonte: [Prospect - Quem Somos](#)
- [16] Fonte: [IBOP - Quem Somos](#)
- [17] Fonte: [Estatuto da Juventude](#)

About the authors:

Luan Carlos da S. Bezerra é graduando em ciência da computação na Universidade Federal de Campina Grande, com início no período de 2016.1 até o presente momento. Possuindo passagem pela Empresa Júnior da mesma instituição e curso, a CodeX Jr., tendo exercido dois mandatos consecutivos de presidente

executivo na mesma, entre os anos de 2020 e 2021, com o ciclo total na instituição de Setembro de 2019 até Maio de 2022, tendo entre as conquistas alcançadas, o prêmio de Carcará do Ano, Alto Crescimento, Conectada e Alto Impacto (prêmios regidos pela PB Júnior). Também participou da Federação de Empresas Juniores do Estado da Paraíba, a PB Júnior, como assessor de presidência da mesma durante o ano de 2021, participando do time do TRI Alto Impacto da federação.

Francilene Procópio Garcia possui graduação em Ciências da Computação pela Universidade Federal da Paraíba (1987), mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal da Paraíba (1994) e doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal da Paraíba (1999). Foi pesquisadora visitante no período de 1996 a 1999 na Tsinghua University, Beijing, China. Atua como professora/pesquisadora da Universidade Federal de Campina Grande desde 1989, junto ao CEEI/DSC. Atuou como Secretária Executiva de CT&I junto ao Governo do Estado da Paraíba (2011-2018), cumpriu mandato como Presidente do CONSECTI (2015-2018) e Conselheira do CCT, da FINEP e do CGI.br (2015-2018). Atuou como Diretora Geral da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (2007-2016), cumpriu mandato como Presidente da ANPROTEC (2012-2015) e Conselheira do CDN/SEBRAE (2012-atual). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Processos de Desenvolvimento de Produtos de Software, atuando principalmente nos seguintes temas: engenharia de software, internacionalização de produtos e serviços de software, e sistemas de apoio à decisão e governança da Internet. Atua ainda na gestão e de programas de CT&I, com ênfase em: gestão do impacto da TI em sistemas produtivos, planejamento e gestão de empreendimentos inovadores, e planejamento e avaliação de políticas públicas em CT&I.

7. ANEXOS

FILTRE SUA PESQUISA

Ano de pesquisa:
 Eixo:
 Categoria:
 Estado:

Ranking 2021	Nome	UF	Cultura Empreendedora	Inovação	Extensão	Infraestrutura	Internacionalização	Capital Financeiro	Nota
26º	Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	PB	81º	22º	25º	29º	69º	40º	4,95
33º	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	PB	108º	12º	36º	70º	119º	20º	4,67
110º	Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	PB	84º	103º	78º	96º	81º	113º	3,53

Figura 3 - Ranking paraibano extraído do RUE 2021 - Imagem Expandida